

Projetos Alunos

12/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (ORAL)

NOME: CAROLINA SANTAROSA PEREIRA

TÍTULO: AS FALAS DO LÚDICO: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O LÚDICO

AUTORES: CAROLINA SANTAROSA PEREIRA

ORIENTADOR: Mauro Rocha Baptista

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPQ

PALAVRA CHAVE: Lúdico - Educação - Adestramento – Liberdade

RESUMO

Questões em torno do brincar, do jogo, do brinquedo e, mais especificamente, do lúdico em relação às crianças e ao processo ensino-aprendizagem ocupam um papel preponderante nas discussões sobre a formação do profissional da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, as práticas educativas e as escolas ainda estão distantes de um reconhecimento do lúdico como elemento cultural formador, pois raramente essas atividades per si, com suas possibilidades de alegria, espontaneidade, festa, desprazer, e infelicidade, estão sempre excessivamente carregadas do adjetivo educativo (Marcelino, 1990, p.85). Existe, na realidade, um adestramento do lúdico na tentativa de fazer da brincadeira e do jogo um instrumento que deve preparar a criança para a seriedade futura. No seu aspecto mais formal, o jogo é uma ação executada e sentida fora da vida cotidiana, mas podendo absorver totalmente o jogador, sem que haja nenhum interesse material, sem que se obtenha nenhum proveito através dele, ou ainda, contenha qualquer dever moral. O jogo é realizado em virtude de nenhuma necessidade humana, seja ela qual for. Nessa desnecessidade do jogo é que ele permite a melhor formação de criticidade do sujeito jogador, conquistando uma relevância para a educação que ultrapassa totalmente os limites da diversão imposta.